

## **COMÉDIA DA MORTE E DA VIDA**

**Peça em 3 actos de HENRIQUE GALVÃO. Publicada em 1950.**

**Estreada no Teatro Nacional em 10 de Maio de 1950.**

[...]

**Cena única: uma sucessão de três salas em casa de burgueses ricos. Em Lisboa. Actualidade.**

A morte súbita e inesperada de Plácido de Almeida, rico banqueiro e accionista de várias empresas, provoca desconhecidas reacções no círculo dos seus familiares e amigos: o desgosto teatral exibido pela viúva, Camila, o aborrecimento manifestado pelos enteados Becas e Luisinho, filhos de um primeiro matrimónio de Camila, a cupidez do Conde de Laranjeiro, que a pretexto de defender os interesses da viúva se propõe tomar o lugar do falecido no banco, a dor sincera de Ângela, sua afillhada, rapariga de origem humilde por quem Plácido nutria especial afeição. Entre as visitas que vêm apresentar pêsames à família surge uma estranha personagem, Cândido Ventura, que se diz amigo íntimo de Plácido mas que ninguém conhece. Plácido deixou em testamento a sua grande fortuna à mulher, o que ainda mais estimula a cupidez não só dos mais próximos amigos como do seu primeiro marido, Vasco de Meneses, que, a pretexto de um cheque sem cobertura passado pelo filho e que o levou à prisão no próprio dia da morte do padrasto, procura insinuar-se de novo junto de Camila. Mas Cândido Ventura reaparece e anuncia que Plácido, de quem era o confidente e conselheiro, fizera um segundo testamento, anulando o primeiro no qual instituía Ângela sua única e universal herdeira, deixando à viúva apenas um pequeno e modesto legado. A surpresa e a indignação são gerais. Camila, agora sinceramente chocada – «perdeu o que mais amava»: o dinheiro, a posição social – quer impugnar o segundo testamento, mas Vasco dissuade-a por ausência total de fundamentos – e afasta-se. O Conde oferece-se, «desinteressadamente» para administrar a fortuna herdada por Ângela, mas Cândido ironicamente dispensa-o desse «sacrifício». Camila tenta então um derradeiro expediente: o filho Luís seduzira Ângela, violentando-a (e foi, aliás, a revelação desse facto que provocou o ataque cardíaco de que Plácido veio a morrer), portanto o casamento será a reparação dessa falta. Mas Ângela, apoiada por Cândido Ventura repudia essa solução hipócrita e interesseira. Becas, revoltada pela falta de escrúpulos da mãe e dos que a rodeiam, abandonada pelo noivo que via nela apenas a herdeira rica, grita-lhes o seu desprezo e a sua náusea. E Ângela, com o dinheiro da herança e a protecção carinhosa de Cândido Ventura – em quem julga ouvir as palavras e a voz do padrinho morto – poderá dar ao filho que traz no ventre, essa «personagem nova na comédia eterna da morte e da vida», um destino digno e a possibilidade de «realizar e empregar a sua força, a sua bondade, a sua coragem e a sua sinceridade».

**Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 169.**

**Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.**